

## EDUCANDO

## O Brasil da Fome



Cerca de 280 crianças morrem todo dia por causa das doenças causadas pela desnutrição

Um em cada três brasileiros não tem o que comer. É o que mostram os estudos da ONU (Organização das Nações Unidas), apontando os índices de desnutrição no País como um dos mais altos do planeta. Cerca de 280 crianças brasileiras morrem todos os dias em decorrência de doenças provocadas pela falta de comida.

A enorme desigualdade social faz com que mais 10 milhões de famílias sejam privadas, diariamente, do direito básico de se alimentarem dignamente. A situação brasileira causa perplexidade, segundo o relatório, porque o Brasil possui abundância de recursos para o desenvol-

vimento da agropecuária. A quantidade de alimentos produzidos no País é suficiente para que todo brasileiro comesse regularmente, mas a desigual distribuição de renda impede que isso aconteça.

**Alarmante**

No Grande ABC, a situação também é alarmante. Na região, cerca de 164 mil pessoas passam fome. O desemprego e os baixos salários são as causas da subnutrição dos habitantes das grandes cidades, quadro que vem se agravando nos últimos anos. Quem mora nas favelas e nas ruas, além das pessoas que não têm nenhuma fonte de renda, são os maiores afetados.

O programa "Fome Zero", lançado no começo do ano pelo governo federal, pretende diminuir a situação de pobreza em que vivem aproximadamente 43 milhões de brasileiros. Além da distribuição emergencial de alimentos, o projeto prevê ações que incentivem a geração de empregos, a agricultura e a reforma agrária.

Programas de convivência com a seca e de alfabetização também fazem parte do "Fome Zero", como também a ampliação da merenda escolar e a construção de restaurantes populares, que vendam alimentos a preços acessíveis às comunidades carentes.

**De acordo com relatório da ONU, 800 milhões de pessoas passam fome em todo o mundo. Ou seja, 1 em cada 7 pessoas vive na miséria. A conclusão do relatório não deixa dúvidas: "O mundo fracassou no combate à pobreza."**

## Poesia

"Mudei eu, mudou o mundo, ou mudamos nós?"

A minha vida mudou com o estudo  
Antes não conseguia ler nenhuma letrinha  
Nenhum número  
Hoje posso comprar roupas  
Nessas roupas tem as letrinhas P, M, G  
Também tem os valores 5,00 / 10,00 / 20,00 reais  
Agora falta juntar as letrinhas  
Para ler a Bíblia  
Os lugares onde vou  
Em nome de Jesus eu vou conseguir  
E com estudo e o meu esforço a vida tranafomar

Maria Alves Molina  
Núcleo: Igreja Santa Rosa

Vem doce Mauá, que se chamava Pilar

Ah! como mudou,  
mas nem o vento,  
e nem o tempo,  
puderam levar.  
A história da minha querida Mauá.

O tempo a avançar,  
e tudo a mudar  
de certo para melhor,  
talvez... até para pior.  
Tudo, quase tudo melhor.

Que os anjos digam amém,  
porque daquela vilinha,  
ao redor da linha do trem,  
o progresso e as mudanças,  
puderam começar

E hoje com tanto progresso,  
depois de vários processos de mudar,  
posso com certeza afirmar,  
que de Pilar a Mauá,  
a história da minha vida  
eu pude mudar.

Poesia coletiva de todos os alunos do Núcleo da Igreja Evangélica Assembléia de Deus

\* textos produzidos pelos educandos do MOVA/Mauá, durante a Jornada Paulo Freire de Poesia, que teve como tema: "Mudei eu, Mudei o mundo ou Mudamos nós?"

## INFORME-SE



Jornal do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos do ABC - Ano 2 - Agosto de 2003 - Nº 4

## "O preconceito deve ser banido. Nós existimos."

A frase da educadora Kelly traduz o espírito da nova sala do MOVA/ Santo André, criada para profissionais do sexo e transexuais. Conheça a experiência na página 3.



A educadora Kelly (à esquerda), ensina técnicas de cabeleireiro às mais novas educandas do MOVA

## Fale com o MOVA

Santo André	Ana Maria ou Nívea	4438-2423
São Bernardo	Marcia Rita	4332-8088
Diadema	Marcia Santos	4072-7006
Mauá	Edna Nicodemos	4555-7666
Ribeirão Pires	Yolanda ou Silvana	4828-9728
Rio G. da Serra	Valéria ou Alexandra	4820-1907
Asses. Regional	Luiz Soares	4128-4200

## Leia também

MOVA ganha personalidade jurídica

Página 2

## EDUCANDO

O Brasil da Fome

Página 4

O MOVA ABC continua firme em seu caminho, na realização de sua proposta de educação baseada nos fundamentos pedagógicos de Paulo Freire. Adequamos às necessidades impostas pela realidade da região, trabalhamos com as condições e ritmo da organização construída em cada município participante do MOVA, considerando as especificidades de cada um.

Temos avançado, atendemos até o primeiro semestre deste ano, mais de 55.000 mil pessoas não alfabetizadas ou com baixa escolaridade.

A OSCIP MOVA ABC já é uma realidade. Cumprimos todas as exigências legais necessárias à sua criação e no mês de julho obtivemos nossa qualificação como OSCIP no Ministério da Justiça.

O lançamento da OSCIP será no dia 8 de setembro, na Sede do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC.

O próximo passo é a elaboração de projetos para o Governo Federal visando ao financiamento de nossa atuação, além da busca por ampliação das parcerias locais.

Realizaremos até o final do ano um processo de discussão sobre uma proposta Regional de Política de Educação de Jovens e Adultos que pretendemos fechar com o 4º Seminário Regional do MOVA ABC.

Acreditamos com isso contribuir para a transformação de nossa sociedade, para que torne cada vez menos excludente e desigualitária.

Tenham uma Boa Reflexão!

**Educador e educando:**

**Mandem suas sugestões para o Informe-se.**

**Este jornal é seu!**

## MOVA cresce com “personalidade jurídica”

O MOVA criou, em julho, uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – nova forma de organização adotada por muitas entidades não-governamentais. Agora, a atuação do movimento ganha respaldo jurídico, o que facilita as parcerias com o setor privado e dá maior transparência aos demonstrativos da aplicação de recursos adquiridos por meio de parcerias.

“A OSCIP dá ao Mova uma personalidade jurídica, o que é fundamental para ampliar nossa ação e o número de parceiros”, afirma

Luiz Soares da Cruz, tesoureiro da OSCIP. Com a mudança, as empresas que adotarem uma sala de aula, por exemplo, recebem recibo da OSCIP que comprova o investimento na área social, e podem deduzir do Imposto de Renda.

Além disso, o acesso às verbas governamentais também fica mais fácil, porque é possível comprovar como o dinheiro é utilizado.

O registro das atividades nos moldes da OSCIP possibilita ainda que o movimento contrate profissionais técnicos para prestar quaisquer tipos de serviços. “O MOVA

só tende a melhorar com isso. O grau de profissionalização aumentada e podemos contar com profissionais especializados para todas as áreas em que houver necessidade”, explica Luiz.

A OSCIP do MOVA é composta por um conselho de 14 dirigentes (dois representantes de cada uma das seis cidades que integram a Regional ABC, mais dois representantes do movimento sindical), não-remunerados, que elegem entre si três membros para compor sua diretoria. “O MOVA terá maior autonomia”, conclui.

### O ABC no 3º MOVA/Brasil

O MOVA/ABC levará para Goiânia, entre os dias 10 e 12 de agosto, experiências desenvolvidas nas salas de aula da região, além de participar das discussões sobre “O MOVA como política pública”, tema do 3º Encontro Nacional.

A delegação do ABC vem discutindo a Política de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) que envolve educadores, educandos, técnicos pedagógicos e os secretários de educação.

O objetivo é sistematizar uma política educacional que seja praticada nos MOVAs de todas as cidades do ABC. “Queremos sistematizar o que é praticado pelo MOVA e abrir espaço para uma visão crítica de nossa atuação. As questões levantadas serão a base das reflexões do 4º Seminário Regional, que acontece no fim do ano”, explica o coordenador do MOVA, Tarcísio Secoli.

Dentre os princípios que estão sendo debatidos, estão os que dão sustentação ao Movimento, principalmente a pedagogia construtivista adotada na alfabetização, além da relação do MOVA com o poder público.

De acordo com o coordenador, a sistematização da PEJA vai integrar os MOVAs, sem desprezar a realidade de cada município. “Se todos caminharmos numa mesma direção, com os mesmos objetivos, o movimento se fortalece e teremos maior visibilidade.”

### “Jardim Movânico” expõe trabalhos de educandos de São Bernardo



Depois de visitarem o Jardim Botânico de São Paulo, educandos do MOVA/ São Bernardo criaram trabalhos em artesanato que traduziram a importância da preservação do meio ambiente, motivados pelo que aprenderam durante o passeio. A exposição, batizada de “Jardim Movânico”, mostrou trabalhos manuais, além dos textos reflexivos e de alerta à comunidade.

“O objetivo do projeto foi conscientização dos alunos frente às suas ações com o meio ambiente. Consumimos mais água e eletricidade do que necessitamos, além de produzirmos mais lixo também. É importante conhecer as consequências do desperdício”, explica a educadora Edna Queiroz dos Santos.

#### Publicação do Movimento de Alfabetização Regional do ABC

Coordenação Regional: Tarcísio Secoli Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-6794 Site: <http://www.smbac.org.br/mova> - E-mail: [movaabc@smbac.org.br](mailto:movaabc@smbac.org.br) Reportagem e textos: Illenia Negrin. Edição: Sílvio Berengani, Imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. - Fotos: Raquel Camargo e Januário F. da Silva. Projeto Gráfico, Diagramação e Fotelito: Interarte Comunicação S/C Ltda. - Fone: 4127-4888. Impressão: Gráfica e Editora FG - Fone: 4127-4888 - Tiragem: 10.000

# Da noite para o dia

**Mova/Santo André inaugura sala que oferece às profissionais do sexo e transexuais a chance de aprender ofício para ganhar a vida fora das ruas**

Há dois meses, numa casa amarela, localizada nas dependências do Craisa, improvisou-se a sala de aula. Ou melhor: salão de beleza. No lugar de lousa, espelhos. Por enquanto, nada de cadernos e lápis; o espaço é dominado por lavatórios e cadeiras giratórias, e as alunas têm à mão secadores e escovas de cabelo.

A “alfabetização profissionalizante” foi o modo encontrado pelo MOVA/Santo André para trabalhar a inclusão social de um grupo nunca antes contemplado, composto pelas profissionais do sexo e transexuais.

No curso técnico de cabeleireiro, com duração prevista de seis meses, as 15 alunas que participam do projeto aprenderão técnicas de corte, penteado, tintura e hidratação capilar. O objetivo é ensinar uma nova profissão, como alternativa ao trabalho nas ruas, drive-ins e boates.

“Respeitar a condição delas é fundamental para o sucesso do aprendizado, sem criar ou refor-



A assistente pedagógica Maria Alice Napoleão (acima), que acompanha de perto o trabalho desenvolvido pela educadora Kelly (ao lado): “Ela tem o espírito do MOVA”. As aulas são realizadas de segunda a quarta-feira, das 13h às 18h, na casa amarela do Craisa (Centro Regional de Abastecimento Integrado de Santo André), que fica na Av. do Estado

çar estereótipos. Mas queremos oferecer outra opção de vida, porque elas nunca tiveram chance concreta de escolher que caminho seguir”, explica a assistente pedagógica que acompanha a nova tur-

ma, Maria Alice Napoleão.

O cronograma de atividades varia de acordo com a demanda apresentada pelo grupo. A da alfabetização ainda não apareceu, pelo menos por enquanto.

“Se percebermos que as participantes têm dificuldade em entender o que está escrito num rótulo de produto, por exemplo, iremos ensinar. Mas queremos que elas nos apresentem suas necessidades”, afirma Maria Alice.

## Educadora fala de igual para igual

Se a primeira vista a nova sala, transformada em “salão de beleza”, não se parece com os tradicionais espaços do MOVA, um olhar mais atento identifica a filosofia do movimento em todas as ações da educadora que comanda as aulas. Escolhida por ser uma liderança no grupo, Kelly conhece bem a realidade das educandas, porque também já precisou tirar o sustento da prostituição, antes de conseguir abrir o próprio negócio (leia o texto ao lado). “Ela tem o espírito do MOVA. É extremamente comprometida com o projeto e um exemplo de como se pode superar à exclusão”, conta Maria Alice.

Na opinião de Geralda, que frequenta o curso, o trabalho com

a sala só está dando certo porque a educadora já foi uma delas. “Se não fosse assim, não nos sentiríamos tão à vontade”.

A aluna, que tem 40 anos e há três trabalha na noite, conta que muitas só precisam de um “empurrão” para sair das ruas. “Esta é a primeira vez que tenho a oportunidade de mudar de vida, desde que entrei na prostituição. Aqui me sinto acolhida”.

Sem emprego, ela foi buscar como profissional do sexo o dinheiro que precisava para sustentar a família e ajudar a filha mais velha, hoje com 25 anos, a formar-se no curso de Direito, um de seus maiores sonhos. “Quero sair da noite”, finaliza.

## “Não adianta cruzar os braços. Tem que estender a mão”

A educadora Kelly, de 38 anos, demorou a aceitar o convite da coordenação do MOVA para assumir a nova sala em Santo André. “Achei que não era capaz de ensinar.”

A decisão de bancar o desafio - ela nunca havia dado aulas - veio porque percebeu no projeto um meio de fazer pelas profissionais do sexo e transexuais o que ninguém fez em sua época: lutar pelo respeito às diferenças. “Não adianta cruzar os braços. Tem que estender a mão. O preconceito deve acabar, e chegou a hora da sociedade admitir que nós existimos.”

Há 19 anos trabalhando na área de beleza, Kelly divide seu tempo entre as aulas do MOVA

e o salão do qual é proprietária, e que conseguiu montar depois de anos trabalhando nas ruas da cidade e da Europa. “Não vi iniciativas como essa em nenhum país do primeiro mundo, e não porque lá não exista a prostituição. Estamos aprendendo a ser mais solidários.”

Quanto às aulas, a educadora já mostra naturalidade quando fala das atividades desenvolvidas com as alunas. Kelly já participou de encontros do MOVA, na troca de experiências com outros educadores, e se prepara para ir à hora da sociedade admitir que nós existimos. “As meninas estão confiando em mim. Isso me sustenta e estimula minha capacitação. É gratificante.”